

Ocupação Social: Análise do VT pela perspectiva da montagem audiovisual enquanto mecanismo de enunciação¹

Marilene Lemos Mattos SALLES²

Victor Reis MAZZEI³

Guilherme Paulino GONÇALVES⁴

Centro Universitário FAESA, Vitória, ES

RESUMO

O VT de 2018 do Ocupação Social — iniciativa de inclusão do Governo do Espírito Santo para jovens de bairros com alto índice de violência — apresenta Jefferson, rapaz que diz alcançar o sonho do ensino superior devido ao programa. O escopo deste texto é verificar os sentidos resultantes da montagem audiovisual desta propaganda. O procedimento teórico-metodológico utilizado é a semiótica discursiva, em especial as reflexões propostas por Fechine (2009) sobre a edição enquanto procedimento técnico-expressivo. A montagem do material enfatiza o sentido da intensa atividade do jovem como fator que o livra de riscos sociais. A periferia é reforçada como lugar disfórico. Assim, questiona-se o papel que o programa atribui a si mesmo nesta propaganda, dado que o protagonista se mostra como alguém que sempre desejou “um futuro melhor”.

PALAVRAS-CHAVE: propaganda; semiótica discursiva; audiovisual.

INTRODUÇÃO

“O Ocupação Social tem ajudado muito jovens em situação de risco a mudarem de vida”. Com esta fala, o narrador-observador apresenta ao espectador e determina pontos de vista, no vídeo publicitário foco desta análise, o objetivo do programa social gerenciado pela Secretaria de Direitos Humanos do Espírito Santo. Seu público-alvo são os jovens na faixa etária de 10 a 24 anos, moradores dos 26 bairros — majoritariamente da região metropolitana — com altos índices de vulnerabilidade social. Segundo os canais de comunicação do governo, a recuperação desses jovens ocorre por meio de

¹ Trabalho apresentado no DT Estudos Interdisciplinares da Comunicação – GP Comunicação, Imagem e Imaginários, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: marilene.mattos.salles@gmail.com.

³ Doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: victor@psicoespaco.com.br.

⁴ Aluno especial do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades (POSCOM) pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: paulino.gui@outlook.com.

uma ampla rede de oportunidades de educação e de empreendedorismo, além de iniciativas esportivas que visam manter o jovem da periferia longe da criminalidade.

O VT em questão foi veiculado no primeiro semestre de 2018 na televisão aberta e nas redes sociais. Em um material com 1 minuto de duração, a história de Jefferson Pereira é apresentada: um jovem que sonha ser professor de educação física, que se entrega a práticas esportivas, estuda e em todo tempo é amparado pelo Ocupação Social, sujeito que, como diz o próprio jovem no VT, é o motivo de estar cursando o ensino superior. Ainda, a narrativa figura seu pai, José Antônio, como alguém extremamente preocupado com o futuro do Jefferson, e que também credita ao programa social a possibilidade de um futuro melhor para o filho. O vídeo é permeado por cenas em que o protagonista ora está correndo sozinho ou com outros jovens da periferia, ora praticando canoagem havaiana, ora nos corredores da faculdade, ora estudando em casa, tal como exemplificado na figura 1.

Figura 1 - Quadros do VT Ocupação Social



Fonte: YouTube da Ampla Comunicação⁵.

Neste texto, são analisados os efeitos de sentido provenientes da montagem audiovisual enquanto mecanismo produtor de discurso e, ao mesmo tempo, aparato técnico de expressão. Para tal, se vale dos fundamentos da semiótica discursiva, teoria-

⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=v3-vA1H5ECE>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

metodologia que se preocupa com os contextos e processos do ato significativo, da síntese à circulação de experiências e sentidos entre os indivíduos sociais (PERUZZOLO, 2015). Em particular, as reflexões de Fechine (2009) são utilizadas para expandir os conceitos de significação da edição audiovisual.

SEMIÓTICA DISCURSIVA E O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

Postulada principalmente por A. J. Greimas, a semiótica discursiva ou francesa é influenciada pelo estruturalismo e pela linguística de Saussure e Hjelmslev. A semiótica trata dos processos de significação, analisando "as crenças, os sentimentos e as atitudes que cada sociedade adota frente às suas linguagens", verificando como o ser social organiza suas experiências (FLOCH, 2001, p. 10). Por linguagem tem-se não apenas as línguas naturais, mas qualquer sistema significativo, como o imagético, o sonoro e o audiovisual. Isso porque, independente da linguagem, o sentido vem da junção do plano de expressão e do plano de conteúdo, e o primeiro se manifesta em muitas formas. O objetivo é entender o que o texto diz e como faz para dizê-lo (BARROS, 1994).

Para a semiótica francesa, é possível segmentar o texto em camadas, mapeando os traços de intencionalidades do enunciador para encontrar as vozes que o atravessam. A sequência de etapas é chamada de percurso gerativo de sentido e ordena a significação do nível mais abstrato ao mais complexo.

No núcleo, temos o nível fundamental, onde o sentido é ordenado por oposição de sentido. No vídeo analisado, seria, por exemplo, a oposição de sentido entre /resgate/ e /ameaça/. Em cada texto, os termos assumem valores positivos ou negativos, sendo o primeiro denominado de eufórico e o segundo de disfórico. As histórias apresentam-se construindo rumo a um termo. A título de exemplo, o vídeo publicitário analisado possui o termo /resgate/ como valor positivo e é o polo para qual toda a narrativa subsequente se constrói.

A seguir, no nível narrativo, sujeitos e objetos encarnam os fundamentos do nível anterior em relações de perda e ganho, ordenados em ações de convencimento e definição de acordos (fase da manipulação e estabelecimento do contrato), atribuição de qualidades que permitam o sujeito cumprir o acordo (fase da competência), ação principal do sujeito da narrativa (fase da performance) e avaliação do resultado, com possível aplicação de premiação ou castigo (fase da sanção). Aqui, ocorre uma

simulação da ação da humanidade sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre outros indivíduos (BARROS, 1994). No enalço do VT, temos dois sujeitos, Jefferson e Pai no querer do objeto futuro melhor, e que recebem do sujeito Ocupação Social o saber para performar a busca. Por sua vez, este sanciona positivamente tanto os atores da comunidade como a si mesmo.

O patamar seguinte é o mais superficial e próximo da manifestação textual⁶. No nível discursivo, a narrativa recebe traços que lhe atribuem temas e figuras reconhecíveis pelo destinatário, por meio de escolhas que objetivam produzir sentido de verdade. O nível discursivo mescla-se em muitos pontos com o plano de expressão, uma vez que as escolhas são feitas a partir das articulações da linguagem que a projeção é feita. Em uma leitura rápida, Jefferson é figurativizado como um jovem negro, morador de uma comunidade com baixo desenvolvimento socioeconômico, e que tematiza, dentre outros pontos, a persistência. A história, contata no formato de depoimento, possui diversos traços que reforçam a ideia de verdade. A citar alguns, o uso de expressões com marcas de primeira pessoa por parte de Jefferson e seu pai (eu-aqui- agora) expressam familiaridade e subjetividade, como na fala “Hoje, se eu estou na faculdade de Educação Física, é por causa do Ocupação Social” do Jefferson. Em oposição, as falas que citam os atributos do programa social em terceira pessoa (ele-lá-então) por parte do narrador-observador expressam imparcialidade e objetividade; a fala “Com oportunidades que constroem vidas o Ocupação Social vem ajudando a reduzir a violência entre os jovens” é um exemplo deste procedimento. No plano de expressão, os caracteres no vídeo localizam o espectador geograficamente, bem como as próprias imagens das casas da periferia.

A análise recai sobre o percurso do Jefferson, narrativa que apresenta a busca do objeto-modal⁷ oportunidade. A escolha baseou-se no fato de ser a figura de jovem de periferia posta em evidência.. Ao empregar a metodologia elaborada por Fecine (2009), a edição audiovisual foi analisada enquanto procedimento enunciativo e técnico-expressivo na discursivização.

⁶ Para a semiótica greimasiana, qualquer objeto que comunique algo pode ser considerado texto.

⁷ No nível narrativo, há dois tipos de objeto: o objeto-valor e objeto-modal. O primeiro é aquele que o sujeito almeja conquistar no final da narrativa; o segundo é a competência que o sujeito precisa para conquistar o objeto-valor. Nesta análise, entende-se que Jefferson tem por objeto-valor um futuro melhor, e para isto precisa do objeto-modal oportunidade, que configuraria um poder-fazer.

A MONTAGEM AUDIOVISUAL NO NÍVEL DISCURSIVO

Como melhor detalha Fachine (2009) sobre a produção geral do significado, o sentido em si, enquanto conteúdo amorfo nos pensamentos, é articulado por meio da forma. Fonemas, cores, ruídos são estados possíveis da forma. Ao serem arranjados e projetados sobre um suporte, tem-se a expressão. Conseqüentemente, descreve-se por expressão a fala, a fotografia, a música. Em diferentes linguagens, um mesmo conteúdo pode assumir formas e expressões diferentes, porém correspondentes. Nos textos sincréticos, essas diferentes linguagens se sobrepõem.

Por meio do estudo de autores da semiótica discursiva e da teoria audiovisual, principalmente Eisenstein (1990; 2002) e Chion (1993), Fachine (2009) desenvolve um percurso de análise de textos sincréticos audiovisuais pela perspectiva da montagem. Para a autora, o produto audiovisual é um enunciado em si, e o que comunica é fruto da articulação de pelo menos duas outras linguagens, a visual e a sonora. Embora sejam sistemas que, isolados, possuam significações autônomas, no audiovisual os sentidos de ambas se tornam interdependentes. Explicita-se no plano sonoro as locuções entre os personagens Jefferson, pai e narrador expressos na linguagem verbal, assim como a trilha sonora que amalgama as cenas; na linguagem visual, detalha-se o conteúdo dos planos cinematográficos e como eles são sequenciados na edição. O foco é compreender o sentido produzido na interpolação dos dois planos.

A montagem, como procedimento de enunciação sincrética, é um modo de expressão. Para a autora, a edição em si é um procedimento que produz a narrativa e o discurso, concomitantemente um procedimento técnico que produz sentido. O primeiro procedimento se torna claro ao observar o conteúdo do audiovisual, e o segundo espia ao notar os efeitos de sentido das escolhas do editor. Fachine (2009) conclui que há momentos de sincronia entre as diferentes linguagens de expressão, apesar de não ser uma correspondência ponto a ponto.

Como método, a pesquisadora sugere a identificação das unidades audiovisuais. Este elemento não corresponde, necessariamente, à unidade mínima da montagem, o plano. A unidade audiovisual pode ser composta por um único plano ou de um conjunto sequencial. O que os delimita enquanto unidade é a ideia contida. Organizados em sucessão (sequência de planos) e simultaneidade (superposição de linguagens), a narrativa e os efeitos de sentido são construídos.

Ao verificar primeiro o plano do conteúdo no audiovisual, a conjugação de diferentes linguagens atua como uma somatória que produz um terceiro sentido. Ao separar os percursos figurativos visual e sonoro, obtém-se os percursos temáticos subjacentes a cada sistema. Ao acrescentá-los, produz-se o que a autora chama de configuração discursiva geral e, conseqüentemente, o tema audiovisual. Os percursos figurativos e temáticos do plano sonoro do VT foram observados principalmente a partir do percurso gerativo no modelo semiótico clássico, posto que, se tratando de um vídeo depoimento, as falas são regentes no processo significativo. Um percurso é dito regente porque os outros têm seus sentidos subordinados a ele. Isso reforça que o percurso sonoro é dependente do percurso visual, e a relação recíproca se prova verdadeira; contudo, um deles será priorizado no exame das estruturas. Resta, então, isolar as sequências visuais e verificar as figurativizações e temas que ele produziu a partir de cenários, vestuários e atividades. Em todos os percursos procura-se identificar os elementos isotópicos, suturando a narrativa.

Retornando ao plano da expressão, a preocupação está em identificar os efeitos de sentidos provenientes dos procedimentos de articulação entre as unidades audiovisuais. É preciso encontrar categorias que sejam comuns às linguagens que compõem o texto sincrético. A co-presença categórica cria, de acordo com Fechine (2009), homologações que funcionam como “‘engates’ de uma expressão em outra, amalgamando os sentidos entre as diferentes linguagens” (FECHINE, 2009, p. 346). A identificação das qualidades comuns sucede a construção de sentimentos; novamente parafraseando a autora, “nem vejo, nem ouço, mas percebo” (ibid., p. 346).

O ritmo, marcado pela sincronia das linguagens, possui grande papel, tanto no aspecto narrativo quanto no técnico-expressivo. A pesquisadora formula três fatores que determinam o ritmo: 1) a duração ocorre de forma extensiva, quando as unidades sonoras e visuais possuem maior cumprimento e menor interrupção, ou de forma intensiva, quando áudio e vídeo são mais pulsantes, de curta duração e mais variáveis; 2) a frequência determina se a narrativa se dá de modo contínuo pela regularidade de planos e sons, ou descontínua, ao apresentar uma variação maior de padrões; 3) a combinação identifica que, se há uma maior sobreposição simultânea de elementos, tanto sonoros quanto visuais, ocorre a acumulação; caso ocorram em menor número e sejam mais explorados, ocorre a segmentação. Novamente, é preciso que as categorias

citadas estejam em todos os planos do texto sincrético. Essas categorias são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de ritmo no audiovisual

Ritmo	Duração	Frequência	Combinação
Categorias audiovisuais	Extensividade	Continuidade	Segmentação
	Intensividade	Descontinuidade	Acumulação

Fonte: Fechine (2009).

Apesar de se construírem sobre dois extremos, o que ocorre é uma gradação, estando a construção mais próxima de um polo ou outro. Os fatores são analisáveis na intercalação das unidades audiovisuais, assim como em seu interior; é possível encontrar exemplos de sequências longas, com poucos cortes, cujo conteúdo apresente uma profusão de elementos sobrepostos. O que interessa é identificar os efeitos de sentido resultantes do intercâmbio das categorias. Se somado ao percurso temático audiovisual apontado anteriormente, infere-se do texto audiovisual um objetivo de fazer sentir e, mais fundo, saber fazer. Este fenômeno explica o motivo de a propaganda no formato de VT ser tão influente, ao flexionar argumentos sentimentais e racionais para direcionar o público a uma decisão favorável ao anunciante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na montagem do material, são averiguadas a sequenciação dos planos. Para tal, abordamos as categorias audiovisuais de duração, frequência e combinação, tanto entre e intraplanos, propostas por Fechine (2009). Como cita a autora, embora ambos os percursos verbal/sonoro e visuais se interpõem na produção dos sentidos, um destes é tomado como regente, sendo prioritário na construção do sentido. Por tratar de um material com caráter de depoimento, o percurso verbal é tido como guia.

É possível seccionar o VT em quatro unidades. A primeira unidade compreende os primeiros quatorze segundos do VT na qual, por meio dos percursos visuais e dos *letterings*, a narrativa é reiterada como verdadeira e contextualizada em uma comunidade da cidade de Cariacica-ES. Enquanto são exibidas diversas cenas em que

Jefferson se prepara para a rotina, o pai narra, em uma locução *off*⁸, sobre a preocupação com o futuro do filho. A unidade seguinte compreende o espaço entre 14” e 27”, e contém as cenas em que Jefferson sai de casa, pratica canoagem havaiana e corre pelas ruas da comunidade, acompanhado de outros jovens figurantes. Enquanto isso, o protagonista diz, em locução *off*, que nunca gostou de estar parado e credita o fato de estar cursando Educação Física ao programa social. O narrador completa, então, afirmando que tem ajudado muitos jovens em situação de risco a mudarem de vida. Com uma transição brusca, delimita-se a terceira unidade audiovisual, em que Jefferson é localizado nos corredores de uma biblioteca, então brevemente nas ruas da comunidade e, finalmente, estudando em casa. No plano sonoro, o narrador expressa a quantidade de vagas a serem ofertadas até o final de 2018. Jefferson, por sua vez, novamente credita ao programa a capacidade de realização de seu sonho de ser professor. Em cerca de 41”, a quarta e última unidade audiovisual apresenta cenas de Jefferson se erguendo e olhando para frente, de seu pai orgulhoso olhando para medalhas do filho, e novamente cenas de Jefferson sorrindo, enquanto olha a comunidade atrás de si. No plano verbal, os três actantes sancionam as ações do programa. A divisão de unidades audiovisuais é indicada no quadro 2 e na figura 2.

Quadro 2 – Unidades audiovisuais do VT Ocupação Social

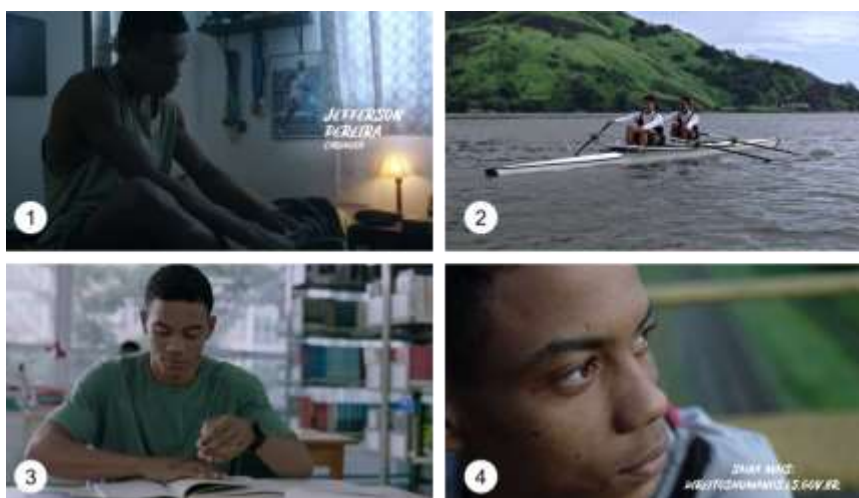
Unidade	Tempo est. (s)	Plano visual (Cenas)	Plano verbal
1	00:00–00:14	- Ruas da periferia na madrugada; - Jefferson de costas; se olha no espelho, tomando banho, calçando o tênis e vestindo o casaco; - Transição com movimento de câmera brusco; Jefferson no portão de casa.	- Pai preocupado com o futuro do filho; - Manipulação por ameaça: “se você não estudar, você vai arrumar o que da vida, meu filho?” - Trilha sonora suave.
2	00:14–00:27	- Jefferson e figurante carregam canoa e remam em espaço aberto; - Corte seco; Jefferson e figurante correm em espaço aberto; - Transição com movimento de	- Trilha sonora cresce; - Jefferson afirma que nunca gostou de ficar parado; diz que o Ocupação Social é o motivo de estar cursando Educação Física; - Narrador-observador diz que

⁸ Na linguagem audiovisual, nome dado à locução em que o falante não aparece.

		câmera brusco, Jefferson corre nas ruas da comunidade com outros figurantes; - Jovens desfocados no fundo em plano médio, e Jefferson em primeiro plano, destacado em relação ao grupo; -Transição com movimento de câmera brusco.	ajuda jovens em situação de risco a mudarem de vida.
3	00:27– 00:39	- Jefferson no corredor da biblioteca; - Jefferson folheando livro e guardando-o na bolsa; - Jefferson subindo a escada. Corte seco e, então, Jefferson subindo escadarias da comunidade; - Jefferson estudando em casa.	- Narrador-observador diz que serão mais de 80 mil oportunidades oferecidas até o final do ano nos 26 bairros com maior índice de violência no Estado; - Jefferson diz que o programa vai realizar seu sonho de ser professor;
4	00:39– 01:00	- Jefferson sobre uma laje; - Jefferson sentado na rua; - Pai olhando medalhas; - Jefferson caminhando nos trilhos; comunidade desfocada ao fundo. - Lettering com site da Secretaria dos Direitos Humanos; - Assinatura com o brasão do Governo do Estado do Espírito Santo;	- O narrador-observador diz que oferece oportunidades que constroem vidas e, com isso, ajuda a reduzir a violência entre jovens; - Jefferson diz que o que precisava era de uma chance; - Pai se diz satisfeito com o caminho trilhado pelo filho; - Narrador-observador diz que este é o Espírito Santo que vemos: “cada vez mais dando certo”.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 2 – Unidades audiovisuais do VT



Fonte: YouTube da Ampla Comunicação.

Passa-se para a análise das articulações entre cenas e entre unidades, segundo recomendação de Fechine (2009) quanto às categorias audiovisuais na construção do ritmo.

Na categoria duração, no plano do áudio percebe-se o sentido da extensividade, dada a menor divisão instrumental na melodia e o foco nos diálogos em primeiro plano. Reforça-se, assim, a importância do depoimento como caso ilustrativo levantado pelo Ocupação Social. No percurso visual, o sentido de intensividade é marcado pela maior quantidade de cortes e menor duração dos planos, pelos efeitos de quebra e interrupção sequencial, comprimindo inúmeras atividades num período menor do tempo. Jefferson é apresentado brevemente em diversas situações: assim, o efeito de sentido é o de um sujeito ocupado a todo instante. A compressão do tempo é acentuada com as transições bruscas que, em milésimos de segundos, indicam uma alteração de localidade ou de atividade, como é visto em três momentos do VT: da preparação para o dia ao sair de casa; da canoagem à corrida; das ruas para a faculdade.

Ao avaliar o conteúdo intraplano, Jefferson é mostrado sempre em movimento. Este sentido é reforçado pelos movimentos de aproximação, deslize lateral e inclinação vertical da câmera. Mesmo que o sentido seja o de tempo ocupado, este procedimento de filmagem confere um nível de fluidez entre as inúmeras atividades realizadas no cotidiano do Jefferson. No rosto do personagem, variações de um semblante sério e um sorridente se alternam, indicando certa facilidade em cumprir sua agenda cheia.

No percurso visual, os planos se tornam ligeiramente mais longos próximos ao final do vídeo. O ápice de duração coincide com o momento em que Jefferson está sentado, olhando para câmera, representado na figura 3. No plano verbal, o personagem explicita que tudo o que precisava era de uma chance. Os quadros mais longos, que também apresentam cenas de seu pai orgulhoso e de Jefferson sempre caminhando adiante, coincidem com as falas do narrador-observador que glorificam as ações do programa social, e em que todos os sujeitos o sancionam positivamente.

Figura 3 – Quadro do VT Ocupação Social



Fonte: YouTube da Ampla Comunicação.

No quesito frequência, o percurso sonoro se aparenta como contínuo. Há gradação tanto na trilha sonora quanto na história contada pelo percurso verbal. No percurso visual, no interior dos planos há constante continuidade, uma vez que está repleto de intercalações de câmera do tipo *zoom-in*⁹, *zoom out*¹⁰ e *pan*¹¹, sugerindo efeitos de aproximação e dinamismo. As ações de Jefferson (andar, remar, correr) também sugerem continuidade e progressão. O mesmo pode ser dito de outras ações mais corriqueiras, enfatizada por determinados cortes. Por exemplo, tanto nas transições entre o remar e o correr, como na transição subir escada da faculdade e subir a ladeira da comunidade, seu movimento permanece ininterrupto. Novamente, as disrupções de continuidade são mais evidentes nas transições bruscas entre os três momentos do Jefferson (no seio familiar, nas ruas da comunidade e no ambiente de estudos).

Entre planos, verifica-se o meio termo entre continuidade e descontinuidade. A curta duração dos planos e os constantes cortes secos sugerem um padrão contínuo de cenas, que diferem ligeiramente em conteúdo, se levadas em conta as unidades audiovisuais propostas anteriormente.

A combinação de elementos no plano do áudio sugere pouca segmentação, dada a pouca variação de instrumentos e vozes, conotando sentido de limpeza e priorização da narração. No percurso visual, os quadros são mais limpos, e apenas uma ação ocorre, embora rápida — ora se arruma, ora toma banho, ora veste a roupa, ora rema, ora corre,

⁹ Movimento ou procedimento de edição nos quais a câmera se aproxima do objeto em foco.

¹⁰ Oposto ao zoom in, o enquadramento da câmera se abre, fornecendo a sensação de afastamento.

¹¹ Indica movimento lateral panorâmico da câmera.

ora estuda, ora caminha e olha para frente. Entre planos, os quadros são segmentados em sequência um após o outro, mais limpos, porém focados em ações distintas.

Aliando à análise da discursivização, no plano visual a primeira unidade propõe cenas que levantam o tema da força de vontade, recobertos pela figurativização do acordar cedo e da preparação para a rotina. A própria fala “Eu nunca gostei de ficar parado” do Jefferson denota o seu próprio esforço na busca do sonho. Tanto o remar quanto o correr, ações que desembocam nas cenas de Jefferson na faculdade, reforçam o sentido de perseverança. Se é apresentado subindo escadas, ou olhando para frente e, já próximo ao final do VT, longe da comunidade, significa que o jovem está, de fato, cumprindo com o sentido construído: o de se afastar da periferia, lugar tido como um meio disfórico, repleto de riscos sociais e que tendem a canalizar seus moradores para a violência.

O quadro 3 sumariza os percursos do VT.

Quadro 3 - Percursos figurativos e temáticos do VT

Nível discursivo	Enunciado audiovisual	
	ÁUDIO	VÍDEO
Percorso figurativos	<p>Na linguagem verbal: O pai, José Pereira, é um sujeito preocupado com o futuro do filho, e o incentiva e vê na educação o modo de “chegar lá”.</p> <p>O Jefferson, jovem da periferia que “não gosta de ficar parado”, gosta de estudar e praticar esportes, e sonha em ser professor e que cursa Educação Física graças a chance dada pelo Ocupação Social.</p> <p>O Ocupação Social, enquanto programa social, sabe como ajudar jovens em situação de risco a mudarem de vidas, oferece mais de 80 mil oportunidades nos bairros mais violentos, e que está ajudando o Espírito Santo a “dar certo”.</p>	<p>Planos em sequência: Jefferson o tempo todo em atividade. Acorda cedo, se prepara, pratica esportes diversos — canoagem, corre pelas ruas da comunidade —, vai à faculdade, estuda em casa.</p> <p>Seu pai se mostra orgulhoso. Jefferson levanta a cabeça, sempre se movendo para frente. Olha para a comunidade atrás dele e retoma o olhar para a câmera, sorrindo.</p> <p>O programa diz que é capaz de ajudar jovens em situação de risco com muitas oportunidades.</p>
Temas subjacentes	No percurso do pai: Incerteza e	Persistência na busca do sonho

	segurança No percurso do Jefferson: persistência; ocupação. No percurso do Ocupação Social, em relação ao Jefferson e o pai: oportunidade, salvação, recompensa. Periferia como lugar disfórico.	e ocupação; abandono do meio que traz riscos.
Significação audiovisual	Rejeição do risco da violência por meio do apoio familiar e da oportunidade dada pelo programa; ocupação com atividades que conduzem a um futuro melhor.	

Fonte: elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversos momentos, o percurso verbal deixa claro que os jovens dos vinte e seis bairros com maior índice de vulnerabilidade social no Estado estão em risco, e apresenta Jefferson como um caso de sucesso atendido pelo programa. A ordenação das cenas sugere a transposição do jovem da rua para um lugar do pelo Ocupação Social.

Se priorizada a montagem visual como um procedimento técnico-expressivo, o vídeo publicitário é segmentado em quatro unidades. O plano sonoro é marcado pelas categorias extensividade, pela continuidade e segmentação. Tais escolhas enfatizam as falas dos personagens como principal condutor do sentido: a do jovem cujas conquistas são méritos de um programa social e a da periferia como lugar de risco. Por sua vez, o plano visual apresenta características de intensividade, continuidade e segmentação, produzindo o sentido de um jovem que possui iniciativa e é extremamente ativo. Ao sobrepor as diferentes semióticas, a significação audiovisual é a de atividades físicas e educativas afastam o jovem do seu meio e, por consequência, dos riscos da violência. Assim, ele pode alcançar um futuro mais honroso.

É possível ler, no entanto, que o mesmo não possui as características de um jovem que se envolveria com a violência. Ao cruzar as imagens da periferia, as falas do narrador-observador e o percurso do Jefferson, o sentido é de que ele sucumbiria à violência apenas devido ao lugar que mora. Esta sugestão se opõe ao objetivo primário do VT institucional, que é o de mostrar o sucesso de recuperar jovens em situação de risco, livrando-os da violência.

Ainda no simulacro construído, se o sentido de ocupação do Jefferson é ressaltado, e na realização de tantas atividades eufóricas o objeto-valor almejado é construído, questiona-se, neste caso, se a posição do programa Ocupação Social é, de fato, a que ele diz de si mesmo. O VT não deixa claro como são oferecidas as amplas oportunidades, nem especificamente como o programa o ajudou na realização de seu sonho em ser professor de Educação Física. Ainda, o sentido é de que sua intensa corrida rumo a um futuro melhor depende, senão, dele mesmo. A construção do Jefferson como um jovem dotado de capacidades físicas e intelectuais e que, de fato, se ocupa com a busca dos seus sonhos é prejudicada pela mensagem de que é o programa social que opera a transformação de seu estado.

Como sugestões de ampliação da discussão, é sugerida a aplicação de outros métodos da semiótica, como a análise plástica das imagens, ajudam a compreender melhor as significações postas em circulação. Ainda, verificar os sentidos das mensagens relacionados ao Ocupação Social presentes em outros canais, como os vídeos veiculados em campanhas anteriores, as redes sociais e o próprio site do programa, enriqueceriam ainda mais os estudos.

REFERÊNCIAS

- AMPLA. **Secom Ocupação Social 2018**. 2018. (1 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v3-vA1H5ECE>>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- BARROS, D. L. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1994.
- FECHINE, Y. **Para uma definição das linguagens sincréticas**. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- FLOCH, J. M. **Alguns conceitos fundamentais em Semiótica geral**. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001.
- PERUZZOLO, A. C. **Elementos de Semiótica da Comunicação**. 3ª. ed. Jundiaí: Paco Editoria, 2015.